

Texto: Linda Dias
Ilustrações: Carlus Campos

O papagaio tagarela



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Fortaleza - Ceará - 2012

Governador
Cid Ferreira Gomes

Vice-Governador
Domingos Gomes de Aguiar Filho

Secretária da Educação
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto
Maurício Holanda Maia

Coordenadora de Cooperação com os Municípios
Márcia Oliveira Cavalcante Campos

Orientadora da Célula de Programas e Projetos Estaduais
Lucidalva Pereira Bacelar

Coordenação Editorial
Kelsen Bravos

Preparação de Originais e Revisão
Kelsen Bravos
Túlio Monteiro
A. R. Sousa

Revisão de Prova
Marta Maria Braide Lima
Kelsen Bravos

Projeto e Coordenação Gráfica
Daniel Diaz

Conselho Editorial
Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda
Leniza Romero Frota Quinderé
Marta Maria Braide Lima
Isabel Sofia Mascarenhas de Abreu Ponte
Sammya Santos Araújo
Vânia Maria Chaves de Castro
Antônio Êlder Monteiro de Sales

Catálogo e Normalização
Gabriela Alves Gomes
Maria do Carmo Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ceará. Secretaria da Educação.

O Papagaio Tagarela/ Linda Dias; ilustrações de Carlus Campos. – Fortaleza: SEDUC, 2012. (Coleção PAIC Prosa Poesia)

24p.; il.

ISBN: 978-85-8171-046-4

1.Literatura infanto-juvenil. I. Título.

CDD 028.5
CDU 37+028.1(813.1)



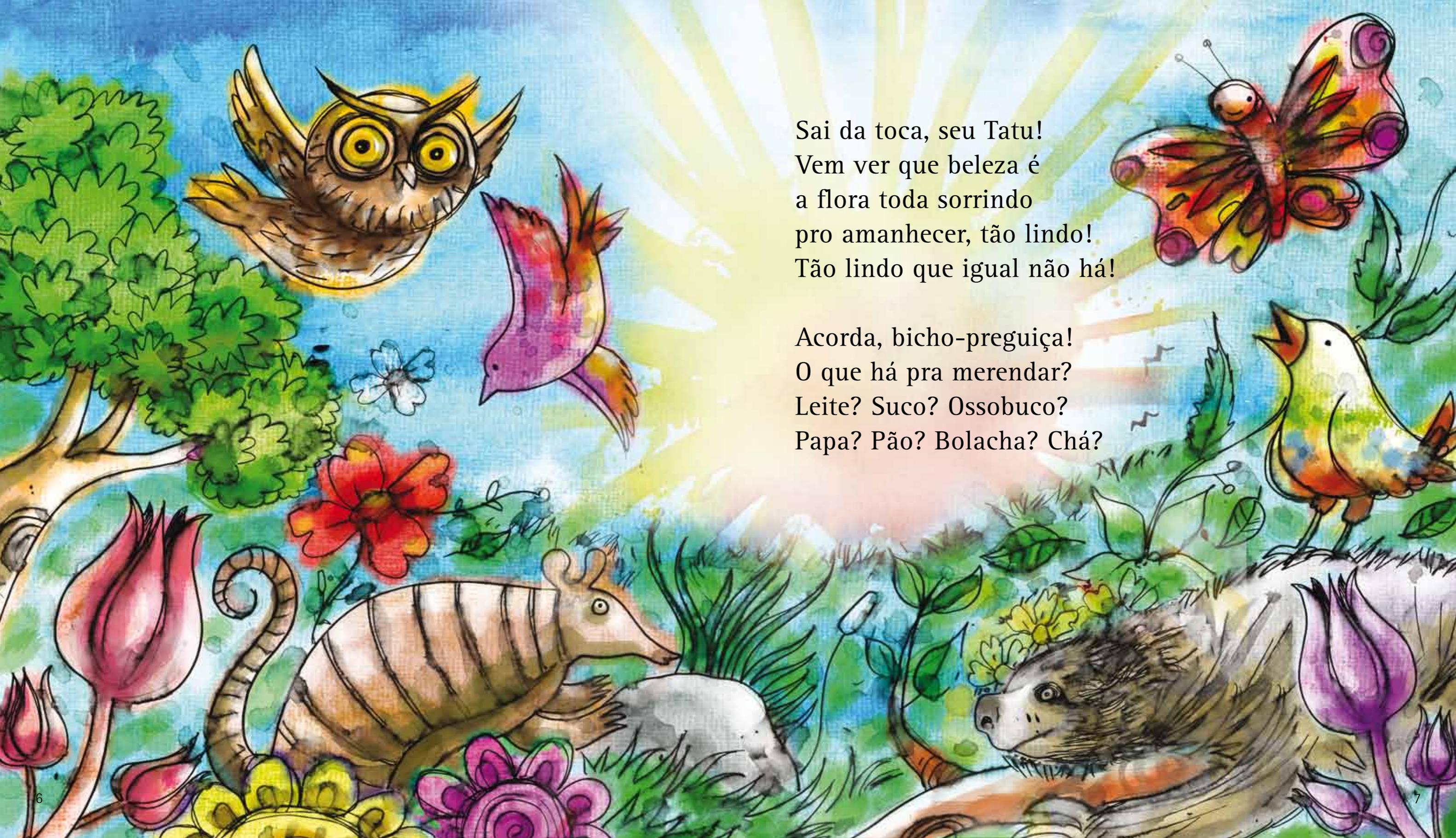
Para Cauê e Arthur, amor maior não há!
Ítalo Jamil, parceiro na vida e nas artes.
Meus pais e irmãos, apoio em todas as horas.
E aos meus alunos que compartilham comigo a alegria de
ensinar e aprender.

O papagaio falante
que morava lá na mata
e era considerado
por toda a bicharada,
despertava todo mundo
com sua tagarelice,
mas nem o bicho-preguiça
por isso se incomodava.



Estavam acostumados
e até gostavam de ouvir:
Acorda já, Dona Onça!
Isso é hora de dormir?
Na escura fuma onde estava,
a onça urrava, com sono,
mas, logo após, levantava.





Sai da toca, seu Tatu!
Vem ver que beleza é
a flora toda sorrindo
pro amanhecer, tão lindo!
Tão lindo que igual não há!

Acorda, bicho-preguiça!
O que há pra merendar?
Leite? Suco? Ossobuco?
Papa? Pão? Bolacha? Chá?

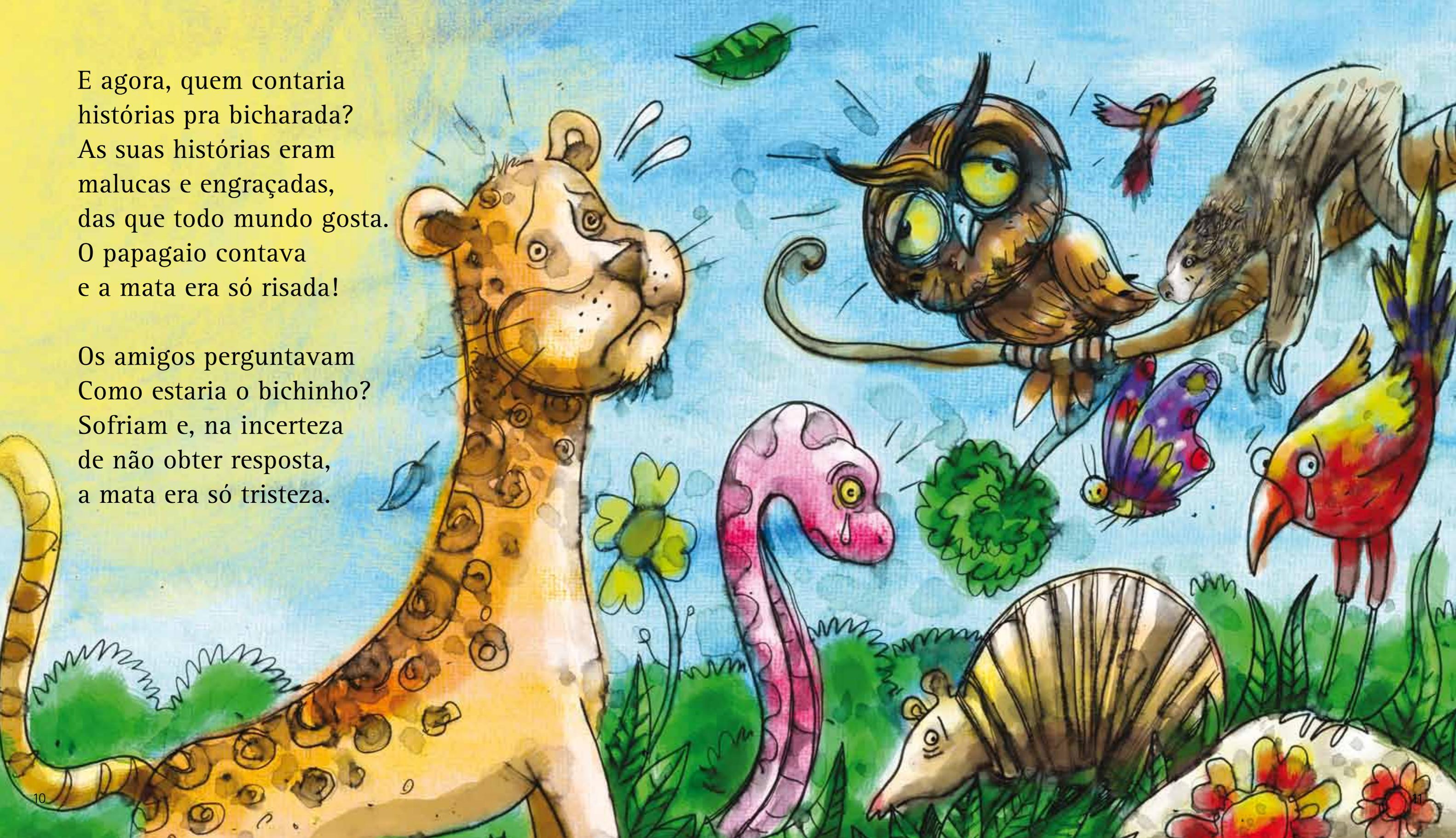


Um dia, a mata acordou tarde. O que aconteceu? Disse a coruja: “De noite um caçador apanhou o papagaio dormindo desprevenido e, sem pena, trancou-o numa gaiola e partiu para a cidade”.



E agora, quem contaria histórias pra bicharada? As suas histórias eram malucas e engraçadas, das que todo mundo gosta. O papagaio contava e a mata era só risada!

Os amigos perguntavam Como estaria o bichinho? Sofriam e, na incerteza de não obter resposta, a mata era só tristeza.



Na cidade, o papagaio assustado com os carros, tanta buzina atrevida e prédios mal encarados. E o pobre, engaiolado numa loja de animais, dando asas à saudade, recordava o seu passado.



Na mata, o barulho é doce, música para os ouvidos. Tudo canta em harmonia. Coaxa a rã, pássaro pia. Grilo, rio e ventania em uma só cantoria.



Preso naquela cidade,
já não podia voar
pro seu querido lugar.
Muita saudade sentia
e só pensava em voltar.

Resolveu pedir ajuda
a um gato que dormia
tranquilo, queixo pra cima
sobre um saco de ração.
– Seu gato, preste atenção:
gostaria de ouvir
uma canção de ninar
ou um samba pra sambar?

Escuta, lá onde eu moro
existe uma dona Onça
que parece com você.
Se você não acredita,
vamos lá, pra você ver?
O gato, esfregando os olhos,
perguntou: – Como é que é?
Estou morrendo de sono.
Já terão feito o café?





Já sei, você quer fugir
e, na minha opinião,
você é muito criança
pra acabar como lembrança,
empalhado num museu.
Pra voltar pra onde veio,
voe até aquele prédio,
procure o pombo-correio.

E pra chegar até lá,
eu te liberto no ato.
Com minha garra de gato,
puxo aqui este ferrinho
do ferrolho, com jeitinho,
e está solto. Agora, vá!

O papagaio voou.
Explicou a situação.
O pombo escutou calado
aquela história sentida
da sua triste partida.
E disse: – Sei onde é
essa sua moradia.
Vamos? Estou de saída.
Leva uma noite e um dia.



O papagaio cansado,
mas feliz, chegou em casa
recebido com estilo.
Festa, forró e fanfarra,
baião de dois, alfenim,
rapadura e goiabada.





E, a pedido dos bichos,
o pombo foi como um raio
levar uma carta ao gato
com seus agradecimentos
e uma observação,
feita pelo papagaio:
“Estou muito admirado
pra quem nasceu passarinho.
Eu tive sorte, de fato,
pois a opinião de um gato
foi a minha salvação.”





Linda Dias

Nasci na Paraíba, onde passei grande parte de minha vida até vir para Fortaleza em 1992. Meu pai era um exímio contador de histórias, fato que marcou a minha infância. Sou também colagista e idealizadora, juntamente com Ítalo Castelar, do projeto lítero-musical Reciclando o Futuro. Inspirei-me para escrever *O papagaio tagarela* em uma atividade que elaborei e realizei com meus alunos. Sou mãe do Cauê e avó do pequeno Arthur. Considero-me não uma escritora, mas uma artesã das palavras.



Carlus Campos

Nasci na cidade de Russas, Ceará, no dia 8 de junho de 1963. Moro em Fortaleza desde 1982. A literatura para mim é arte e deleite. É trabalhar o imaginário e a Fantasia. Desenhar para as crianças, então, significa compartilhar com elas esse encantamento. Participar dessa coleção me faz feliz. É muito gratificante poder cativar esse público tão exigente e importante.